

Folha de S. Paulo

28/9/1984

Depois de Guariba, um novo dissídio

As principais reivindicações dos canavieiros que se mobilizaram em Guariba e que acabaram sendo atendidas, deverão servir de plataforma para o novo dissídio de novembro. Na ocasião os trabalhadores conseguiram o fim do corte pelo sistema de 7 ruas, tiveram um aumento de 270% sobre os preços pagos na safra de 1983, além de receberem garantias de fornecimento de roupas e ferramentas por parte das usinas.

Agora estão pedindo, pela primeira vez, o estabelecimento de um piso salarial, em torno de Cr\$ 300 mil, além de reajuste 10% acima do INPC. Nas primeiras discussões os empresários estão oferecendo um piso de apenas Cr\$ 200 mil e não se manifestaram sobre o percentual acima do INPC.

Em todo caso, é importante lembrar que várias grandes usinas já estão pagando 20% acima do próprio acordo de Guariba e que um levantamento feito junto a Usina Santa Elisa indica que o salário médio dos cortadores de cana — aí incluídos menores e mulheres — está em torno de Cr\$ 500 mil. Já para os trabalhadores da área industrial a média dos salários é de Cr\$ 480 mil. Atualmente, devendo passar para cerca de Cr\$ 900 mil em novembro.

Outro fato interessante, observado na atual safra por várias usinas e confirmado por Maurílio Biagi Filho. Na Santa Elisa, foi o aumento real da produtividade obtida pelos trabalhadores após o acordo de Guariba e a adoção do sistema de corte por 5 ruas. O que demonstra que os trabalhadores estavam corretos nessa reivindicação.

(Primeiro Caderno — Página 8)